

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

FERNANDA DOS SANTOS FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: por que o Sol vai e a noite vem?**

UBERLÂNDIA/MG

2021

FERNANDA DOS SANTOS FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: por que o Sol vai e a noite vem?¹**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Marcos Daniel Longhini

UBERLÂNDIA/MG

2021

¹ Este trabalho foi desenvolvido em parceria com Andreia Rane Silva a qual desenvolveu o texto intitulado “UM BREVE ESTUDO SOBRE A POSSIBILIDADE E RECEPÇÃO DE IDEIAS ASTRÔNICAS PEAS CRIANÇAS ATRAVÉS DE ANÁLISE DE UM EPISÓDIO DO DESENHO “SHOW DA LUNA”.

RESUMO:

Este trabalho traz uma análise do episódio “Sol vai noite vem”, da animação “Show da Luna!”. Primeiramente, estão nossas memórias e vivências que, em parte, auxiliaram na escolha da temática. Logo após, uma breve discussão de aspectos gerais da animação. Em seguida, analisamos o episódio com base em categorias levantadas a ‘posteriori’, que foram: uma breve análise para constatar se a resposta feita no desenho havia sido respondida de forma correta, e se o referido episódio contribui com a aprendizagem científica das crianças, observando ainda se foi usado algum termo científico para explicar o fenômeno astronômico ao longo do episódio. O objetivo deste trabalho diz respeito ao alcance gerado no processo ensino e aprendizagem pelo emprego do desenho animado “O Show da Luna”. Objetivamos, por meio deste estudo, a busca das possibilidades de recepção e compreensão que crianças expostas a episódios do referido desenho têm a respeito da astronomia, em especial, sobre como ocorrem os dias e as noites. Para a análise foi assistido o episódio completo do desenho e feita sua transcrição na íntegra. Os resultados da análise mostraram que o enredo do episódio gira em torno de sanar a dúvida levantada pelos personagens, recorrendo à imaginação quando se fez necessário. Luna se mostra uma criança curiosa, experimentadora e cheia de porquês, que busca auxiliar seu irmão menor, Júpiter, a navegar pelo mundo do conhecimento e do faz de conta, guiado pela mesma. Por fim, concluímos que o desenho respondeu ao questionamento de forma satisfatória, embora tenha deixado pontos não explorados como, por exemplo, os movimentos que a Terra faz em torno do próprio eixo e ao redor do Sol e que não ficaram claros no episódio, podendo assim levar o público que assiste à ignorância desses fatos.

Palavras-chave: Astronomia; Educação infantil; Desenho animado.

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Personagens na horta.....	22
Figura 2: Luna sugerindo uma investigação.....	23
Figura 3: Os personagens começam a procurar o Sol	23
Figura 4: Luna observa luz da lanterna na bola.....	24
Figura 5: Alternando iluminação com lanterna em direção a bola.....	25
Figura 6: Os personagens imaginam que estão virando foguetes para ir até o espaço.....	26
Figura 7: Os personagens chegando até o espaço já como foguetes descascando igual mexerica.....	26
Figura 8: Terra girando em torno do seu próprio eixo	27
Figura 9: Apresentação em forma de teatro, para contar a seus pais onde o Sol vai quando a noite vem	28
Figura 10: Imagem de abertura do episódio 24 da primeira temporada de “Show da Luna” ..	36
Figura 11: Cena em que os personagens pegam as suas lanternas para vasculhar o quintal a procura do Sol.....	39
Figura 12: Cena em que os personagens se imaginam foguetes e voam até o céu	40
Figura 13: os personagens encontram o Sol no vasto céu	41
Figura 14: o Sol apresenta a Terra para os personagens Cláudio, Júpiter e Luna	41
Figura 15: Cena que demonstra os lados escuro e iluminado da Terra	42
Figura 16: Os dois lados da Terra cantam a música que explicita o movimento dela em torno do Sol.....	42
Figura 17: Luna Cláudio e Júpiter compreendem que o Sol não se movimenta e sim a Terra que gira ao seu redor.....	43
Figura 18: Os personagens têm a ideia de fazer um teatro para contar seus pais o que descobriram	43
Figura 19: Os personagens montam um teatro para apresentar a seus pais para onde o Sol vai quando a noite vem.....	44

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Memórias em vivências	5
1.2 Fundamentação Teórica.....	13
2. DESENVOLVIMENTO.....	15
2.1 Objetivo do Estudo	18
3. METODOLOGIA.....	20
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO EPISÓDIO.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memórias em vivências

Chamo-me Fernanda dos Santos Ferreira, tenho 23 anos, nasci em Patos de Minas (Minas Gerais) no dia 16 de julho de 1998, na Maternidade Imaculada Conceição, às 17h35min. Sou filha de Augusta Maria dos Santos Ferreira e Ivair Eloi Ferreira, neta de Maria da Conceição Silva Santos e de José Ferreira dos Santos, avós maternos; Iraci Luiz Ferreira e Maria José Corrêa Ferreira, avós paternos. Tenho origens indígenas por parte da tataravó materna.

A minha educação começou bem cedo, meus pais liam e contavam histórias para mim ainda na barriga de minha mãe. Após meu nascimento, eles continuaram com tal prática e à medida que me desenvolvia e crescia eu prestava muita atenção em tudo que estava à minha volta. Desde pequena minha mãe me estimulava a brincar com baralho de letras, de escolinha e continuou lendo para mim.

Quando pequena, era muito observadora e curiosa, e tudo de diferente que visualizava queria saber o porquê, quando, onde, mas o que eu mais gostava de observar era a natureza e, em especial, o céu. Tinha muitas perguntas sobre o Sol como: o que era ele se era uma bola de fogo que ia queimar a Terra caso chegasse mais perto, se o Sol tinha pontas, o porquê dele desaparecer quando escurece e vários outros questionamentos.

Sempre que tinha oportunidade, entre uma brincadeira e outra, observava o céu. Na parte da manhã via que tinha sombra em alguns lugares, mas que em certa hora do dia não conseguia visualizá-la. Na fazenda dos meus avôs ficava fascinada com as árvores e suas sombras e ficava ansiosa para o escuro chegar para que eu conseguisse ver os pontinhos no céu e a imensa “bola de queijo”. Percebia também que às vezes ela estava menor e pensava que alguém tinha conseguido chegar até ela e comer um pedaço. Sempre que fazia essas observações do céu durante o dia e a noite eu questionava os meus pais, os quais nem sempre me respondiam com veracidade. Para mim, o que diziam estava totalmente certo e então não os indagava mais.

As brincadeiras e as leituras que minha mãe fazia para mim desde novinha me ajudaram muito ao entrar na escola; devido a isso ao ingressar em uma instituição de ensino aprendi ler e escrever com maior facilidade, até mesmo a escrever em letras cursivas e emendadas.

Desde que nasci minha avó materna ajudou minha mãe a cuidar de mim, pois era ela que ficava comigo para meus pais poderem trabalhar. Ela cuidava de mim com muito carinho,

amor e dedicação; brincava comigo, conversava e contava histórias, e também ajudava muito na minha educação. Minha família, que era inteira bem próxima uns dos outros, sempre influenciou meu processo educativo e também no de todos os mais novinhos.

Na minha infância eu tive vasta convivência com minha família: mãe, pai, irmão, tios, tias, primos, primas, avôs e avós. Minha avó materna e tia cuidaram de mim na minha infância porque meus pais precisavam sair para trabalhar. Quando meus pais chegavam do serviço, faziam brincadeiras educativas comigo, jogavam baralho de letras, me ensinavam as letras e os números, contavam histórias e estimulavam o meu aprendizado, antes mesmo de eu entrar para a escola.

Durante o período escolar minha avó materna continuou a cuidar de mim. Quando as minhas aulas terminavam, ficava na casa dela e minhas primas me ajudavam com as atividades menos complexas, pois as mais complexas meus pais me ajudavam, me auxiliavam também com um complemento da escola, apoiando no aprendizado da leitura e da escrita.

Para ajudar no auxílio da leitura e da escrita, meus pais me contavam várias histórias, tais como: Chapeuzinho vermelho, Branca de neve, os Três porquinhos, dentre outras. Eles também me colocavam para escrever as letras em cadernos, brincavam comigo de baralho de letras para montar palavrinhas e, quando eu aprendi a escrever direitinho, me punham para treinar a letra em cadernos de caligrafia.

Posso dizer que eu aprendi muito em minha infância, não apenas na escola, mas o motivo da minha fase escolar bem aproveitada foi o apoio e a paciência de meus familiares, sempre dispostos a me ajudarem e a me ensinarem por meio de canções, brincadeiras, desenhos, leituras e outras coisas que chamavam a minha atenção e me proporcionavam uma melhor aprendizagem.

Lembro de minha primeira instituição, a “Escola Municipal Maria Madalena”, e de minha professora Cecília. Recordo-me que adorava o ambiente escolar, porque além de aprender muito eu ainda brincava com meus colegas no parquinho e no pomar; assistia a filmes e escutava histórias que a professora contava. Tinha os dias separados para levar um brinquedo para a sala de aula, o dia de parquinho, o dia de pomar e o dia de histórias. Foi nessa escola e com essa professora que aprendi a ler e a escrever o modo cursivo e emendado.

Ao final daquele ano letivo me matriculei na escola “Escola Estadual Monsenhor Fleury”. Lá eu cursei os anos iniciais do ensino fundamental e pude aprender a introdução de grande parte das matérias: Português, Matemática, Geografia, História e Ciências. Nessa instituição fiquei do 1º ao 5º ano. Após esse período me matriculei na “Escola Estadual Dona Guiomar de Melo”, onde terminei os anos finais ensino fundamental e fiz também o ensino

médio. Lá passei o maior período da minha vida escolar e também foi onde aprendi mais coisas, o que enriqueceu bastante o meu conhecimento. Durante o meu ensino médio também cursei por um ano e dez meses o curso Técnico em Estética pelo SENAC-MG e também um curso de três meses de depilação. É nessa área que trabalho hoje, com 23 anos de idade.

Vou contar um pouco da minha vivência escolar como aluna. Tenho muito a agradecer aos professores desde minha infância, pois eles foram, em parte, responsáveis pelo que sou hoje. Eles me marcaram muito na questão dos ensinamentos e no dom que grande parte deles tinham em relação à arte de ensinar, a satisfação pela profissão, a forma que cada um tinha de passar seus conhecimentos para nós. Quando todos os alunos interessados não entendiam a matéria passada, eles explicavam novamente quantas vezes fossem necessárias.

Na minha história de vida escolar eu tive três professores inesquecíveis: a minha primeira professora foi uma delas, pois me introduziu no mundo da educação e do conhecimento; o segundo foi meu professor de ciências que, por cobrar tanto dos alunos, fez com que eu me dedicasse mais à escola e tivesse sucesso no aprendizado. Ele era um ótimo profissional e só com ele pude conhecer mais sobre muitos assuntos de ciências, que eram bastante interessantes. O terceiro foi meu professor de matemática, o qual despertou o meu interesse pelas exatas e com ele eu aprendia tudo da melhor maneira possível. Ele ensinava a matéria da forma que todos os alunos interessados aprendiam e se davam bem nas atividades.

Como nem tudo são maravilhas e nem todos os profissionais têm o dom de ensinar, tenho algumas lembranças negativas sobre alguns docentes devido à forma de como ensinavam e à falta de paciência, pois às vezes eram muito grosseiros, além da monotonia na forma como eles passavam o conhecimento.

As lembranças da minha vida escolar foram muito importantes para o meu desempenho profissional nos dias de hoje, e com elas eu posso filtrar tudo aquilo que os meus professores faziam e ver o que posso me espelhar neles e também o que eu nunca faria. Como já fui aluna, um dia entenderei o lado dos alunos e poderei fazer de tudo para ajudar e ensinar todos eles da melhor forma possível e também a reconhecer quando algum deles não quiser pensar no amanhã. Aí, entendo que caberá a mim tentar incutir na cabeça deles que precisam dos estudos para o seu futuro e para tudo que forem fazer na vida, pois sem o conhecimento não somos ninguém.

Como eu era representante de turma, sempre que precisavam falar com o supervisor, orientador ou diretor eu é que era a responsável. Fazia esse papel e ficava como mediadora da turma sobre questões de nosso interesse e que apenas esses profissionais poderiam resolver, tais como os trabalhos práticos que tinham que ser feitos na escola fora do nosso horário de

aula, quando precisávamos de permissão para ficar fora da sala também por conta de algum trabalho a ser realizado, quando queríamos fazer um passeio com a turma toda para algum lugar e a escola podia mediar essa excursão ou até mesmo quando queríamos fazer um lanche diferente para comemorar alguma coisa com os colegas dentro da escola. Às vezes, também tinha uma parte que não era tão legal, por exemplo, encaminhar os colegas por conta de bagunças que causariam punições adequadas.

Os meus professores trabalhavam português, matemática, ciências, história, geografia por meio dos livros didáticos, xerox sobre assuntos que não tinham nos livros didáticos que usávamos e que eles achavam importantes para nós. Por vezes, eles inovavam passando filmes ou documentários sobre algum assunto que estávamos estudando, explicavam a matéria e nós fazíamos exercícios sobre o assunto. A correção era feita e logo após eram aplicadas provas. Já no caso da literatura, era passado um livro para lermos, e após essa leitura fazíamos um resumo, ou um trabalho apresentado em grupo sobre o livro para o professor e, algumas vezes, eles ainda aplicavam provas. Artes era legal, pois a professora explicava a teoria e, embasados na explicação dela, fazíamos a prática. Em educação física fazíamos exercício físico, jogávamos queimados, vôlei, futebol, peteca, damas e outros tipos de jogos. Tínhamos apenas aulas práticas.

As avaliações ficavam divididas em duas partes: às atividades e exercícios eram destinados a 40% dos pontos e os outros 60% restantes eram direcionados para as provas. Elas eram feitas apenas após toda a explicação e correção de exercícios. Para mim, a avaliação é necessária para se ter uma base do quanto você aprendeu.

Como toda e qualquer instituição escolar, na minha também existiam aqueles alunos bagunceiros, sempre havia uma indisciplina ou outra, mas a escola não deixava nada disso impune. Se a bagunça era dentro da sala, os professores davam ocorrência e encaminhavam o aluno para a direção para eles resolverem o que fazer com o bagunceiro. Se acontecia algo durante o intervalo, também iam para a direção e o castigo, às vezes, era varrer os pátios da escola. Se o aluno completasse três ocorrências, ele era suspenso e tinha que ficar em casa durante três dias e só podia voltar para a escola com a presença dos pais para a direção conversar e esclarecer que seria uma coisa que não poderia mais acontecer, caso contrário, geraria expulsão.

Ao finalizar o Ensino Médio eu não sabia com certeza o que queria fazer na faculdade e a história da minha escolha de curso superior é até um pouco engraçada. Terminei o ensino médio em 2016, fiz vestibulares para fisioterapia, odontologia e biomedicina e passei

em todos eles, mas não sei por que algo me fez não querer começar nenhum desses cursos, pois eu teria que pagar por eles e não tinha certeza se era aquilo mesmo que eu queria.

Fiquei descansando o ano de 2017 e com isso minha mãe, que é pedagoga, não queria de forma alguma que eu ficasse sem estudar. Devido a isso, ela começou a me falar sobre a Pedagogia, sobre a vasta área em que eu posso atuar, sobre o tempo que posso trabalhar durante os dias, sobre o salário que não é muito ruim, e eu comecei a me interessar pelo curso. Passaram-se alguns meses e saiu o vestibular na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e minha mãe me disse para fazer o processo seletivo, porque teria Pedagogia e ela pagaria a minha inscrição. Devido a isso, resolvi tentar, mas sem muita fé que conseguiria passar, afinal era a UFU. Após sair o resultado, soube que tinha passado e resolvi fazer o curso. Desde então, estou a cada dia gostando mais e mais dos estudos.

Estes anos todos cursando o ensino superior foram de grande importância para o meu sucesso acadêmico, e essa transição do ensino médio para o superior não foi nada fácil. Como sou jovem, e esse é meu primeiro curso superior, sei que o ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes. Em primeiro lugar, ele representa muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa esta traduzida por meio da escolha profissional, que é uma tarefa típica do desenvolvimento na passagem da adolescência para a vida adulta.

Eu tenho vivenciado o curso de maneira que a cada dia eu posso aprender algo novo, a cada dia essa formação superior me encanta mais e a cada leitura, atividade, vídeo eu posso entender melhor a matéria. Eu tenho percebido que este percurso tem me acrescentado muita coisa, me mudado para melhor, abrindo minha mente para vários assuntos que têm me feito olhar o mundo com outros olhos.

Eu tenho conseguido estabelecer relações entre as práticas vivenciadas ao longo da minha escolarização e as discussões que estão sendo tratadas no curso. Eu estudei em Projetos Integrados e Práticas Educativas I (PIPE I) a questão do ato de ler e a sua importância, o que é um resumo, um esquema, como fazer um fichamento e quais são os seus tipos, o conhecimento científico, a diferença entre resenha, sinopse e resumo, e o que cada um deles significa, o que é uma monografia e uma redação e como elas devem ser feitas, dentre outros aprendizados que tive na minha trajetória escolar e revivi no curso, não apenas em PIPE, mas em todas as matérias que já estudei em oito períodos de curso. Pude rever algumas coisas que já havia estudado na escola, mas na faculdade pude estudar mais a fundo e entendê-las melhor.

Pude perceber ao longo desses anos de curso que muitas regras, leis e propostas foram mudadas e um exemplo disso, é a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que de acordo com as diretrizes do documento, isso vai enriquecer as matérias de Português e Matemática, mas as disciplinas de Ciências, Geografia e História não terão muitos ganhos. Para os pais, a Base Comum Curricular servirá principalmente para saber o que esperar do desenvolvimento dos filhos a cada faixa etária. A ideia é que a BNCC seja clara para os professores e, principalmente, para as famílias.

A partir do referido documento, será possível entender qual é o papel da escola na formação de crianças, adolescentes e jovens. Essa proposta faz com que os professores possam fazer a junção das matérias em suas explicações ou trabalhos a serem feitos. Pude perceber também que as punições feitas para os alunos indisciplinados continuam as mesmas, que o sistema de avaliação não mudou e que a escola só anda para frente e tem uma boa desenvoltura se todos os funcionários participarem do que for a sua função e tomar boas decisões para a instituição.

Ao chegar aos anos finais do curso, nos últimos períodos, fomos surpreendidos por uma pandemia mundial e ela veio para mudar a nossa vida, houve mudanças em nossas formas de viver, na nossa forma de nós higienizarmos, ficou frequente a lavagem das mãos, das compras e o medo foi instaurado, pois o mundo inteiro estava vivendo uma catástrofe na saúde, algo incerto, passamos a viver um eterno presente planejando um futuro que para muitos não chegou, e planos foram congelados

E durante toda essa turbulência continuei firme na faculdade, mesmo sendo a distância houve algumas mudanças, nossas provas presenciais passaram a ser *online*, nossos estágios presenciais passaram a ser de forma remota e os gestores e professores da faculdade tiveram que reinventar a forma como essas exigências avaliativas seriam aplicadas. No início foi bem difícil, era tudo muito novo, algumas coisas nem sempre ocorriam como o planejado, mas com o passar do tempo e com a prática que adquirimos foi ficando mais fácil, até que chegamos ao final curso, nos dois últimos períodos e quando chegou a hora da escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caiu a ficha de que estava acabando a minha Licenciatura e logo eu seria uma Pedagoga.

Ao ser proposto um TCC, e por chegar tão longe no curso de Licenciatura em Pedagogia, consigo me ver no exercício da docência dentro de uma sala de aula, colocando em prática tudo aquilo que aprendi no decorrer do ensino superior de Pedagogia. Vejo-me planejando as aulas para meus alunos, explicando a matéria e me desdobrando quando algo que planejei der errado para que os meus alunos não saiam prejudicados. Como docente, a

minha obrigação não é apenas passar a matéria aos meus alunos, mas, sim, interagir com eles, ensiná-los a questionar, analisar e filtrar a enxurrada de informações recebidas diariamente.

Antes mesmo de me formar, já fico imaginando e planejando a professora que serei, e com toda certeza não vou ser aquele tipo que apenas passa a matéria e quer que seus alunos a entenda de imediato. Eu me espelho em dois professores que tive no ensino médio, pois foram os melhores que já tive. Eles eram rígidos e gostavam que prestássemos atenção neles durante as explicações, mas fora isso, brincavam com os alunos e explicavam a matéria de maneira que todos os interessados entendiam e se davam bem em todos os exercícios propostos.

Serei professora e aluna ao mesmo tempo, aberta a aprendizados e às sugestões vindas dos estudantes, darei atenção e suporte a eles sempre que for necessário, sempre que houver dúvidas ou dificuldades. Levarei a eles maneiras novas para o aprendizado, prenderei a atenção deles em mim e aos assuntos interessantes e necessários para as suas vidas de estudantes e acadêmicos que serão futuramente, vou dar liberdade para eles poderem se expressar, fazer trabalhos de forma interessante, assim fixando com maior facilidade todos os conhecimentos que passarei para cada um deles.

A docência nada mais é que prática do professor na sala de aula, na medida em que ele assume a gestão de classe, do grupo e do conteúdo. Isso reitera que nós, professores, devemos tomar muito cuidado com as nossas atividades e no conjunto das relações que estabelecemos, pois temos na sociabilidade humana uma dimensão educativa. Nesse sentido, o planejamento é fundamental para garantir o sucesso da ação docente, visto que, às vezes, ao executar as propostas, estas não acontecem da forma como o professor planejou.

Muitas são as variáveis que podem interferir no êxito da intervenção docente na sala de aula, por isso a prática pedagógica docente não pode ser limitada ao improviso, mesmo que este seja um relevante componente do trabalho do ofício, sobretudo porque a ação de ensinar é uma prática que se forja nas relações humanas. Temos que considerar que nada mais incerto que o ser humano nas suas múltiplas determinações. E temos que considerar que ser professor é ousar mudar, transformar a si mesmo, virar-se sobre si, virar-se pelo avesso, mudando sempre e a cada dia sua prática. A docência é transitória e está sempre mudando, ela é contingente e fugaz. O ofício de ensinar não tem regras, ou seja, bom professor usa de todas as suas artimanhas para ensinar.

Para mim, um bom docente não é apenas aquele que ensina, mas também aquele que entende que é amigo do aluno e que também sabe quando deve chamar atenção e se opor de forma mais rígida. Ser bom professor é buscar coisas novas para prender a atenção do

aprendente e ele se interessar pelos seus ensinamentos. Ser bom profissional é ensinar de maneiras interessantes, é fazer coisas para quebrar a rotina de sala de aula. Ser bom professor é nunca deixar de ser aluno, é pesquisar assuntos do momento que fazem a diferença nas aulas, é aprender com cada um de seus alunos a melhorar sempre, é ter humildade para saber que está errado, mas chegar com a resposta certa, pesquisada e detalhada para mostrar aos estudantes que está aberto a aprender coisas novas.

A meu ver, a escolha do professor-orientador Marcos Daniel Longhini me trouxe todas as lembranças de minha infância e de tudo o que eu imaginava ao ver o Sol, o céu, a Lua e as estrelas e de como eu era fascinada pela ciência nos meus anos iniciais e também nos anos finais do meu ensino fundamental e médio. Tudo isso me trouxe à mente a ideia de trazer para o meu Trabalho de Conclusão de Curso a pergunta: Como os alunos podem aprender a respeito do dia e a noite, ou seja, por que o Sol vai e a noite vem? E é com essa pergunta que eu dou continuidade em meu trabalho.

1.2 Fundamentação Teórica

Como já se sabe, o aprendizado acontece durante todo o período da vida dos seres humanos, desde bebês até chegar a fase adulta e a velhice tudo o que se ouve, é observado e transforma-se em processo de aprendizagem.

Para Rosa et al. (2003) apud Moreira (2019, p.10),

“O processo de aprendizagem ocorre durante toda a vida do indivíduo, mas é na infância que ocorrem as primeiras aproximações com os temas da ciência. As crianças convivem com fenômenos naturais e aplicações tecnológicas, mesmo antes de frequentarem a escola, e isso lhes despertam interesse e curiosidade acerca do funcionamento do mundo a sua volta. Elas passam a ser vistas como audiências cativas e consumidoras em potencial e, nesse quadro, umas das primeiras opções da preferência infantil passa a ser o desenho animado. Tratam-se de produções de fácil acesso, que aliam imagem em movimento, som, cor, fantasia, ludicidade e linguagem específica para cativarem o público e garantir audiências” (ROSA et al, 2003 apud MOREIRA 2019, p. 10).

Com o passar do tempo e a evolução das mídias as animações, desenhos, músicas, cinema e teatros começaram a ter uma maior utilidade e além de divertir as crianças começaram a ser utilizados também em sua educação contribuindo para a aprendizagem dos mesmos.

Para Siqueira (2005) citado por Moreira (2019, p.10),

“Através de desenhos e animação, são introduzidas e reforçadas representações e imagens que circulam na sociedade, influenciando as crianças em sua constituição como sujeitos. É um grande equívoco acreditar que elas, ao assistirem desenhos animados, estejam apenas se divertindo, visto que não existe entretenimento vazio de conteúdo” (SIQUEIRA, 2005 apud MOREIRA 2019, p. 10).

A motivação como pesquisadoras para trabalharmos com desenhos animados tem origem, primeiramente, em nossa vivência pessoal. No decorrer dos anos e ao recordar nossa infância, percebemos como as crianças se interessam por desenhos animados, principalmente em suas brincadeiras, interpretando cenas e cantando as músicas presentes nas animações.

O cinema de animação tem a sua própria história. A animação é uma sequência de imagens e em virtude da persistência da imagem na retina ocular cria a ilusão do movimento. Essa teoria foi apresentada em 1825, pelo físico britânico, teólogo e lexicógrafo Peter Mark Rotget (FOSSATI, 2009).

Por meio das suas produções, o cinema de animação marcou épocas e gerações. Filmes e desenhos que remetem à infância são lembranças constantes na vida de muitas pessoas. O filme de animação e o desenho animado emocionam, encantam e proporcionam um mundo de fantasias, de sonhos, tudo em consequência da animação que deu vida a objetos inanimados. A história da animação supera a ilusão do movimento.

O cinema de animação tem uma criatividade sem limites, pois permite criar seres e objetos em coisas completamente diferentes daquelas imaginadas pelo ser humano. A história da animação é muito vasta, com vários processos de tentativas, erros e acertos, de profissionais que acreditaram nessa arte que hoje encanta milhões de pessoas em todo o mundo.

No Brasil, de acordo com Gomes (2008), o cinema de animação começou a ser produzido de forma esporádica e experimental pelo cartunista Raul Pederneiras, o qual produziu pequenas caricaturas animadas. A produção brasileira de desenhos animados é grande e o país tem autores conhecidos internacionalmente. São produções que em virtude do sucesso que fizeram foram adaptadas para as telas do cinema. Maurício de Souza é um dos cartunistas conhecidos internacionalmente por meio da animação “A Turma da Mônica”, exemplo de produção da animação brasileira nesses cem anos de história que marcaram gerações.

O desenho animado faz parte da vida da criança ele é uma produção da mídia do entretenimento que busca distrair e criar um mundo de ilusões e fantasias, mexendo com a imaginação das crianças tendo em vista que trabalha também com o lúdico. Quando as crianças chegam à idade adulta, o desenho animado remete para a infância, para um contexto muitas vezes de alegria e diversão.

Segundo Morais (2008), apesar de adultos apresentarem opiniões diversas sobre os desenhos animados, para a criança eles são sempre sinônimo de diversão e desvinculação da realidade.

Os desenhos animados são produções direcionadas ao público infantil, contudo é preciso estar atento ao conteúdo que as crianças têm acesso por meio deles, tendo em vista que alguns filmes animados possuem mensagens subliminares, com conteúdo incitando à violência e ao ódio. A partir dessas palavras e essas reflexões decidimos analisar o famoso desenho animado brasileiro “Show da Luna”. Para isso, escolhemos um episódio denominado “Sol vai noite vem”, de modo também a identificar quais são os benefícios desse desenho para as crianças e o que elas aprendem a partir dele.

2. DESENVOLVIMENTO

A Astronomia é uma das ciências mais antigas que existem, se não for a mais antiga, culturas antigas contribuíram bastante no entendimento dos movimentos dos planetas, das constelações, entre outros.

De acordo com Sasseron e Carvalho (2008), a importância de iniciar o processo de alfabetização científica, desde as séries iniciais da escolarização, visa o trabalho ativo no processo de construção do conhecimento, além de discutir ideias que permeiam sua realidade. Sendo assim, acreditam na necessidade de que as aulas de Ciências Naturais, desde o início do Ensino Fundamental, proponham sequências didáticas nas quais os alunos sejam levados à investigação científica em busca da resolução de problemas.

Sendo assim, foi desenvolvida uma sequência didática a partir do tema “Porque o Sol vai e a noite vem”, sendo que este assunto foi escolhido porque percebemos o interesse mútuo entre as pesquisadoras por astros celestes e as histórias que nos conectam à nossa infância e desenvolvimento pessoal ao longo dos anos. Percebemos também que esta temática vai ao encontro da proposta curricular para o ensino de Ciências, contemplando as inter-relações entre ciência – tecnologia - sociedade, visto que a mesma possibilita estabelecer relações que gerem explicações sobre fenômenos da natureza que interferem diretamente no cotidiano das pessoas, ressaltando ainda que dia e noite são de domínio público e implicam conhecimento previamente estabelecido de cada indivíduo, além de ser fácil a contemplação e amplamente discutido cotidianamente.

Na atualidade, mídias ocupam com intensidade o cotidiano de uma parte significativa da sociedade em sua totalidade. Jornais, rádio, cinema e ‘internet’ permitem que a mesma mensagem seja transmitida para uma infinidade de pessoas em simultâneo, alterando de maneira significativa a sociedade, influenciando tomadas de decisões e modos de vida nos ambientes sociais. Os meios de comunicação alteraram a face do mundo e considerando tais fatos devemos, portanto, observar sobre a óptica da influência que animações voltadas para o público infantil cooperam com a formação concreta do lúdico ao longo dos anos.

“O Show da Luna!” é uma animação brasileira exibida no canal Discovery Kids (TV a cabo), coprodutor da série e ainda no canal do próprio desenho no YouTube, apresentando como personagem principal, Luna, uma menina de 6 anos fascinada por ciências, levando seu irmão mais novo, Júpiter, e seu animal de estimação, Cláudio, um furão, em uma jornada de novas descobertas pelo campo do imaginativo/faz de conta.

Luna mergulha no mundo da investigação científica em situações cotidianas aparentemente triviais, e em cada episódio a animação apresenta, de forma valorosa, a

importância da curiosidade investigativa de Luna, estimulando a busca científica de forma lúdica, tendo duração aproximada de 12 minutos cada filme, nos quais podemos identificar como a garota atiza a curiosidade das crianças com perguntas sobre o dia e a noite, como foi o caso do episódio analisado.

A música de abertura é canção reproduzida a cada episódio, que no que lhe concerne traz em sua letra a proposta do próprio desenho, tendo duração de cerca de 30 segundos:

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!
 Esse é o show da Luna
 Tudo o que é pergunta a Luna faz!
 Por que a luz acende?
 Cadê a estrela cadente?
 Por que a gente perde o dente? Será
 que existe duende?
 Dá pra andar de trás pra frente?
 Abacaxi não tem semente?
 Tudo o que é pergunta a Luna faz! Esse é o
 show da Luna, Luna, Luna!

Em situações cotidianas, podem ocorrer diversas ocasiões intrigantes que envolvem Luna e seus companheiros, desde a investigação sobre os fatos até a transição para o imaginativo, lúdico, faz de conta, que muitas vezes não corresponde à realidade, mas podem ser aliados se utilizados de forma correta. Após a questão a ser investigada estar explicitamente estabelecida, é reproduzida uma nova canção, fato este que acontece logo depois que a personagem Luna pergunta: “O que está acontecendo aqui?”, tratando-se, da motivação, do ponto de partida com o intuito de que os personagens passem a investigar em busca de respostas para tal e que, mais uma vez, traz questões aparentemente triviais, tais como: “pra que serve a Lua?” e “por que que a pulga pula?”. É comum a todos os episódios uma pergunta central e dura entre 30 segundos e 1 minuto.

A partir desse ponto é apresentado ao expectador o mundo explicativo e imaginário das personagens. Curiosa, destemida e corajosa, Luna começa a formular hipóteses, buscar alternativas para responder questões que lhes intrigam, mergulhando com seus companheiros no mundo da imaginação, no qual estrelas, Sol, gotas de água, fermentos animais e cores apresentam músicas com coreografias e encenações, trazendo conceitos e ideias que lhes ajudarão a compreender a ciência envolvida na situação problematizada anteriormente, perpassando para descobertas e que encerram o episódio.

De volta ao mundo real, após terem todas as explicações necessárias para a compreensão da situação questionada, Luna e seus companheiros apresentam seus novos ensinamentos, geralmente para seus pais, em uma espécie de “Show da Luna”, por meio de canções, coreografias e encenações similares ao contexto do mundo imaginário.

No episódio “Sol vai noite vem”, queremos descobrir respostas a partir desse contexto imaginário e lúdico para fenômenos que acontecem na Terra, como, o dia e a noite.

2.1 Objetivo do Estudo

O objetivo deste trabalho diz respeito ao alcance gerado no processo ensino-aprendizagem pela inserção do desenho animado “O Show da Luna”. Objetivamos, por meio deste estudo, a busca das possibilidades de recepção e compreensão que crianças expostas a episódios do referido desenho terão a respeito da Astronomia, em especial sobre como ocorrem os dias e as noites.

3. METODOLOGIA

A televisão pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica, principalmente para construir um conhecimento, sendo que “a criança é assim educada de forma divertida e pedagógica, dando origem a um ser social interessante e criativo” (NORBERTO, 2005, p. 26).

A mídia televisiva tem forte presença no cotidiano infantil, nas variadas esferas educativas e sociais em que as crianças se inserem, bem como nas instituições educacionais. Sua presença nas instituições de Educação Infantil pode ser um importante elemento de aprendizagem, visto que aquele artefato tecnológico e cultural possibilita que a criança, a partir de uma mediação adequada, que se aproprie do objeto e do seu uso social. (COSTA, 2016, p. 104).

É totalmente perceptível o efeito que as imagens mostradas na TV trazem para as crianças encantamento, as imagens coloridas, lúdicas, com sons alegres ativam a imaginação, invadindo as suas mentes, explorando os seus sentidos o que mais chama a atenção das crianças é, o plano de expressão com suas qualidades sensíveis como: a música, a cor, a caracterização dos personagens. Com isso o que fica daquilo que a criança observa primeiro no desenho animado é a sua magia, o encantamento com as músicas, cores e os personagens.

Quando a criança tem o contato certo com a televisão ela pode auxiliar em seu desenvolvimento desde as primeiras aprendizagens ou percepções de mundo. Norberto (2005 p. 19) diz que:

“é através do contacto com a televisão que as crianças começam a perceber o mundo que as rodeia. Tudo isto se reflete na formação da sua personalidade, uma personalidade despojada de capacidade de escolha e de iniciativa, tornando-se por isso pouco ativa”.

Estudando a BNCC (BRASIL, 2017), podemos perceber que no quesito da Educação Infantil esta não traz nenhuma referência ou reflexão sobre os termos televisão, ou o desenho animado. Já nos anos finais do Ensino Fundamental, existem habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos referentes aos termos televisão e/ou desenho animado como: analisar e produzir vídeos, a partir do conteúdo infantil, ou seja, dos desenhos animados. Na primeira etapa denominada Educação Infantil, a BNCC não menciona o uso da mídia televisiva ou dos desenhos animados em momento algum da rotina escolar como: distração, construção de conhecimento ou ferramenta pedagógica.

Pesquisando na BNCC e os seus Campos de Experiências para a Educação Infantil, há um que traz: Traços, Sons, Cores e Formas, o mesmo cita o uso da “música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras”. (BRASIL, 2017, p. 41).

Quando a atividade lúdica é utilizada como recurso pedagógico para o

desenvolvimento das habilidades e aquisição de conhecimento por parte da criança, a mesma precisa ser planejada pelo adulto, que antes de planejar deverá traçar os objetivos e as estratégias da utilização dos recursos lúdicos para, assim, avaliar os resultados. Ao fazer isso, traçamos o objetivo de avaliar e analisar o que o episódio “Sol vai noite vem” do desenho “Show da Luna!” traz que pode contribuir para o ensino na Educação Infantil e se os conhecimentos apresentados no episódio estão corretos do ponto de vista científico.

A escolha do desenho animado “O Show da Luna!” foi devido ao fato do mesmo tratar de uma temática educativa, pois o desenho em questão aborda diversos assuntos de curiosidade do personagem (Luna), mas que também são curiosidades das crianças. Além disso, entendemos que os objetivos do desenho explicitados nos subcapítulos de cada temporada contribuem como ferramenta pedagógica em sala de aula.

Para a análise do episódio, faremos a sua transcrição na íntegra, de modo a focarmos em partes específicas da proposta. O texto completo encontra-se no Anexo 1.

A partir dele, analisaremos os seguintes aspectos:

1. O desenho Show da Luna contribui para a aprendizagem das crianças positivamente?
2. Quais contribuições o episódio supracitado traz para a crianças?
3. O Desenho Show da Luna recorre a termos científicos para explicar o fenômeno astronômico de maneira correta?

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO EPISÓDIO

O episódio 24, intitulado “Sol vai noite vem” tem duração aproximada de 12 minutos e 7 segundos e foi criado em 2014, pertencendo, portanto, à primeira temporada da série investigada. O título faz referência aos objetos que permearão o episódio do desenho animado. A área de investigação das ciências naturais perpassa pelo enredo da Astronomia e a temática do episódio está relacionada com o Sol e a Terra, apresentando, como ênfase, a translação.

O episódio inicia-se com a personagem Luna e seu pai colhendo tomates na horta de casa, no fim da tarde, com um diálogo simples em que podemos ver: Cláudio, Júpiter segurando a bola, Luna e seu pai conforme ilustra a (figura 01). Em seguida, Júpiter chama Luna para brincar de bola com ele, mas a mesma diz estar ocupada observando o Sol. Quando é indagada por Júpiter quanto ao que acontece com o Sol, a mesma diz que: “*o Sol desce desce, então a noite chega!*” e Júpiter pergunta para Luna: “*E onde o Sol se esconde?*” Neste ponto Luna percebe não saber a resposta, construindo assim a proposta de pergunta que norteará todo o episódio, ao afirmar:

“Eu não tenho ideia! Eu quero saber, pra onde vai o Sol quando a noite vem?”.

Figura 1: Personagens na horta



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Os personagens, de maneira geral, são questionadores, curiosos e investigadores. Luna demonstra capacidade de liderança, esperteza, sagacidade, em conjunto com um espírito investigador que levanta possibilidades, recorrendo à imaginação com a finalidade de responder aos questionamentos levantados por ela e seu irmão Júpiter. Ao longo das narrativas

ela perpetra uso de termos técnicos ao longo do episódio, como quando a mesma diz: “Vamos investigar! O Sol deve estar escondido aqui por perto”, o que pode ser observado na figura 02, com conhecimento do significado e aplicação correta das palavras e termos e coleta de dados.

Figura 2: Luna sugerindo uma investigação



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Figura 3: Os personagens começam a procurar o Sol



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Os personagens investigam e procuram entre as árvores, arbustos e prédios encontrar o Sol e com ele as respostas para suas perguntas. Quando não o encontram, se anteveem diante de um impasse. Júpiter, acidentalmente, ilumina sua bola no chão (figura 04) e Luna observa esse fato, tendo uma intuição no momento em que a mesma afirma: “é isto Júpiter, a

luz da lanterna na bola”.

Figura 4: Luna observa luz da lanterna na bola



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Iniciam aqui um experimento científico com objetos de uso cotidiano, buscando descobrir e exemplificar onde estaria o Sol, experimento este que pode facilmente ser repetido pelos professores, pois Luna explica a Júpiter e Cláudio que quando Júpiter acende a lanterna, lançando o feixe de luz sobre a lateral da bola, apenas um dos lados fica iluminado, enquanto o outro fica escuro, e quando alternam entre suas lanternas, as acendendo e apagando, a luz alterna de lado e, conseqüentemente, a parte escura se inverte conforme pode ser observado na figura 05.

Figura 5: Alternando iluminação com lanterna em direção a bola



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Luna levanta alguns questionamentos e então propõe que façam de conta que são foguetes e migram assim do real para o imaginário. Nesse momento, os três se transformam em foguetes lançados para o espaço através da força propulsora dos motores (figura 06), rumando para o longínquo espaço, os interessa encontrar alguém que lhes contem o que está tampando a luz do Sol, necessitando assim irem até o céu de modo a descobrir onde o Sol está, já que não encontraram seu esconderijo na Terra. Os três são lançados e ao saírem da atmosfera terrestre são transformados em foguetes. Júpiter afirma que foram descascado feito uma mexerica (figura 07), até chegar ao espaço em busca do local onde o Sol teria se escondido.

Figura 6: Os personagens imaginam que estão virando foguetes para ir até o espaço



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Conforme apresentado na figura 7, a experimentação continua agora no espaço, local este em que Cláudio passa a ter voz, se mostrando igualmente questionador em relação ao assunto abordado e igualando-se aos demais personagens. Vale ainda ressaltar, que comumente animais em fábulas apresentam características humanas, entretanto é importante que professores salientem, quando possível, que esse fato se dá apenas de forma imaginativa.

Figura 7: Os personagens chegando até o espaço já como foguetes descascando igual mexerica



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Existem, por trás do enredo, informações de grande valor como a idade aproximada do Sol, o fato de quanto mais próximo do Sol, maior a temperatura, que para viajar para fora da Terra é necessário um foguete espacial, e que as divisões entre dia e noite acontecem devido à movimentação da Terra que gira em torno do próprio eixo (figura 08), fazendo com que parte esteja exposta aos raios Solares e a outra que não está, no que lhe concerne, permanece escura.

Figura 8: Terra girando em torno do seu próprio eixo



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Para finalizar, os personagens saem do faz de conta e realizam um ‘show’ musical

(figura 09). Nessa cena aparece uma cortina e Júpiter afirma que quer ser a Terra enquanto Luna se caracteriza para parecer como o Sol, utilizando lanternas para disparar feixes de luz. Nesse período ocorre a recapitulação do que foi descoberto no espaço. A partir desse mapeamento, é possível afirmar que a pergunta norteadora do episódio foi respondida de maneira simplista e sem considerar os movimentos da Terra (rotação e translação), afirmando apenas que o Sol não se movimenta e é a Terra que gira em torno de si, desconsiderando outros movimentos e nomenclaturas exatas.

Figura 9: Apresentação em forma de teatro, para contar a seus pais onde o Sol vai quando a noite vem



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Todavia, a explicação do movimento que a Terra faz, com o uso de metáforas e a omissão de algumas informações, como a nomenclatura dada aos movimentos que o planeta faz e são mais de um, a impossibilidade de se viajar para fora da Terra de maneira tão fácil e se aproximar do Sol, podem comprometer a aprendizagem científica feita por meio do desenho.

O movimento de rotação da Terra apresentando pode contribuir para que a criança entenda o processo de mudança de posicionamento da Terra em relação ao Sol e, assim, o episódio pode levar as crianças à compreensão quanto ao questionamento proposto pelo episódio, contemplando a resposta e, necessariamente, à proposta inicial do mesmo.

A partir da análise realizada no episódio “Sol Vai, Noite Vem”, podemos observar de uma forma mais concreta que por meio dos desenhos infantis são introduzidas e reforçadas várias questões e representações que vivemos, influenciando as crianças ainda em sua constituição como sujeitos. Seria um erro pensar que ao assistir desenhos os pequenos

estejam somente se divertindo, isso porque não existe um entretenimento que seja vazio de conteúdo (SIQUEIRA, 2005). Nesse sentido, para ser possível atingir o objetivo deste trabalho, foi necessário um estudo sobre o episódio já citado acima, na busca de detectar pontos que constituem o mesmo. Fernandes (2003) pontua que é fundamental que o desenho seja engraçado, variado, sério e ter aventuras; sendo também importante conter personagens com aparências diferentes. Sendo assim, a autora aborda ainda que a TV necessita ser vista como um meio educacional e a escola considerar isso, incluindo, assim, novas formas de leitura.

O Show da Luna é considerado um dos desenhos preferidos das crianças, o qual apresenta temas e aspectos que envolvem a ciência de modo diferenciado para os pequenos, sendo que o mesmo possui vários elementos fundamentais para o ensino. Algumas questões apresentadas o tornam um dispositivo de circulação de ideias científicas para as crianças, por variadas razões. O desenho recorre a termos científicos para explicar o fenômeno *astronômico* de maneira correta, demonstrando todos os pontos necessários de forma simples para o entendimento do desenho e também do assunto abordado.

Inicialmente, Luna se apresenta como a personagem central, sendo uma menina inteligente e questionadora que traz aspectos no cotidiano dos personagens, reduzindo a imagem de que a ciência diz respeito somente a laboratórios; induz a criança a pensar, refletir sobre os mais variados temas existentes, como o apresentado no episódio em questão, no qual Luna nos apresenta questões cotidianas como o pôr do Sol, para onde o Sol vai e porque vem a noite. Com isso, realiza experimentos para explicar, de forma simples, como acontecem os fenômenos (MOREIRA, 2019).

Quando a tarde cai no quintal de Luna, ela ajuda seu pai a colher tomatinhos ao mesmo tempo que convida Júpiter e Cláudio para fingir serem foguetes espaciais, em uma incrível aventura em busca de onde o Sol se escondeu. No espaço, eles não encontram somente o grande astro, mas conhecem a Terra e seu movimento de rotação, descobrindo assim a verdadeira origem do dia e da noite.

Os personagens do episódio se caracterizam incorporando o objeto de pesquisa, no qual Luna é o Sol, Júpiter é a Terra e Cláudio as estrelas. Isso para mostrar a rotação da Terra e de translação. No mesmo episódio, Luna recorre à lanterna para iluminar a bola que representa a Terra e que seu irmão Júpiter faz girar, como o movimento de rotação.

Eles demonstram assim: enquanto um lado está iluminado o outro está escuro, caracterizando o dia e a noite. Quando a criança participa do acontecimento, a visualização do

que está sendo explicado fica mais nítida, sendo que o que os personagens viveram do mundo do faz de conta é trazido para o real, de modo a divulgar as suas descobertas, sendo as respostas explicadas com teoria e situações práticas (RODRIGUES, 2016).

O desenho Show da Luna traz elementos do método científico a partir do modelo generalista, isso porque todos os episódios trazem a parte do planejamento (formulação do problema, elaboração de hipótese e/ou objetivo e experimento), realiza a coleta de dados, análise e parte da redação do relatório. No episódio, Luna realiza entrevista não-estruturada, pois faz perguntas de modo a responder à pergunta inicial. O objeto de pesquisa ocorre por amostragem, visto que no faz de conta Luna não entrevista todo o universo pesquisado, e o objeto é escolhido de modo aleatório (RODRIGUES, 2016).

Ocorre ainda a comunicação/divulgação científica das descobertas realizadas como um ‘show’ para uma pequena plateia. Após o ‘show’, sempre ocorre uma situação que leva Luna a realizar novas perguntas, sendo o resultado da pesquisa um fato gerador para novas indagações. Nesse intuito, observa-se que não basta que o desenho traga etapas do método científico, isso porque, para ser científico, é fundamental que os conceitos por ele abordados sejam coerentes com a área (RODRIGUES, 2016).

As contribuições trazidas pelo desenho são explicações dos inventos, em que Luna e seus amigos se transformam em outros personagens e “adentram” nos pontos mais importantes para demonstrar, de forma prática, os assuntos abordados. Além disso, as falas são mais pausadas dos personagens, bem como a introdução de músicas; tudo isso para que a criança possa entender e melhor absorver o que está sendo passado. A troca de ideias e perguntas existentes entre Luna, Cláudio e Júpiter também são fundamentais para que a criança tenha a oportunidade de entendimento de questões e de perguntas.

No referido episódio, Luna e seus amigos explicam, de forma muito clara e de fácil entendimento, o porquê o Sol “se esconde”, o que, na verdade, é a Terra que gira e se é dia em um lugar, no outro é noite, bem como a explicação do Sol sobre a ideia de que existe há muitos anos. Júpiter questiona que ele é mais velho que seu avô, dando a ideia de muitos anos de vida. A demonstração do Sol ser muito quente também se faz presente, bem como a rotação da Terra, proporcional às horas. Em todos os sentidos abordados observa-se que o desenho contribui, de forma positiva, para o ensino-aprendizagem das crianças, contendo, ainda, fragmentos que podem ser mais explorados em sala de aula, bem como a respeito de onde vêm as estrelas, a formação dos planetas, a imensidão do universo, entre outros.

Observa-se ainda que aspectos culturais importantes em qualquer processo

divagativo são raramente considerados, e as ‘interfaces’ entre a ciência e a cultura são ignoradas. O desenho circula por diversas áreas, mesmo não se aprofundando na área de Arte/Teatro, nem de haver nenhum episódio específico a respeito; traz conceitos científicos abordados em uma linguagem menos técnica, como é o caso de vários episódios de variadas temáticas, nos quais as explicações se relacionam aos assuntos ligados a ciências (RODRIGUES, 2016).

A partir da análise realizada, observa-se que a utilização do desenho contribui de forma positiva para o processo de ensino aprendizagem, considerando o episódio que analisamos, bem como na compreensão dos conteúdos pelas crianças devido ao dinamismo dos temas e, principalmente, do conteúdo exposto pelos episódios em questão. Em contrapartida, é importante a promoção de diálogos e discussões em sala de aula sobre o referido filme com os alunos para que estes não se tornem meros consumidores de imagens e informações, reproduzindo ideias sem reflexão, como se fossem verdades irrefutáveis. Nesse sentido, a imagem ou informações as quais eles têm acesso não devem ser vistas como única verdade, necessitando assim da situação que os levem a pensar a respeito daquilo que viram, de modo que pensem e reflitam sobre suas próprias realidades, bem como estabelecerem relações entre os desenhos e a realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, a linguagem do desenho é adequada para crianças. A problematização se dá através de uma situação simples, que facilmente é vivenciada por qualquer estudante. As músicas e qualidade gráfica dos quadros parecem conseguir estimular as crianças, porém o conteúdo envolvido parece estar distante da realidade do público original, que seria de 3 a 5 anos. As ênfases de fala são coerentes com as imagens apresentadas. A essência do conteúdo encontra-se na fase que chamamos mundo explicativo e imaginário, que está compreendido no momento que os personagens se transformam e buscam respostas no espaço.

Em suma, a animação é extremamente interessante, estimula a curiosidade e o interesse das crianças pela ciência e apesar de não aprofundar nas suas explicações, apresenta pontos que podem ser selecionados e discutidos por professores em sala de aula, mas ao responderem as perguntas que o desenho faz, isso fica desejoso. Evidentemente, esse entrave demanda do professor conhecimento do grau de abstração da turma e níveis de interesse dos alunos, dentre outros aspectos.

Como sugestão de trabalho futuro, este episódio poderia ser utilizado para avaliar, em situação de sala de aula, a aprendizagem das crianças sobre o assunto, realizando uma investigação dos conhecimentos prévios de cada aluno, e após a exibição do episódio, o que o mesmo acrescentou ou ainda qual informação faltou. Além de considerar informações que possam ter sido distorcidas ao longo do episódio. Acreditamos que o caráter investigativo e o estímulo à curiosidade, apresentados pelos personagens, sejam suficientes para o público da animação.

Desse modo, objetivamos, através deste estudo, compreender as possibilidades de recepção e compreensão que crianças expostas ao episódio do referido desenho têm a respeito da astronomia, em especial sobre como ocorrem os dias e as noites. Inicialmente, o desenho nos apresenta a ideia de que o Sol se esconde, justificado pelo fato de que o astro não estar presente quando a noite chega. Após procedermos com a análise durante o episódio percebemos que o mesmo acrescenta informações pertinentes como o Sol ter bilhões de anos e que a Terra gira em torno do Sol, evidenciando ainda que devido a este movimento, aliado ao movimento rotacional que a mesma faz em torno de si, a parte exposta aos raios Solares equivalerá aos dias e a parte não exposta, às noites, Mas, infelizmente, esses movimentos não são devidamente nomeados e acreditamos que seria sim interessante que as crianças soubessem quais são as devidas nomenclaturas dadas aos movimentos que a Terra faz (rotação e translação). Vale ressaltar, que a pergunta norteadora deste segmento é sim respondida “*pra*

onde o Sol vai quando a noite vem?” Fica evidente que o Sol não vai para lugar nenhum ele está sempre no mesmo lugar sendo, portanto, a Terra que se movimenta em torno de seu próprio eixo, motivo este que justifica o porquê de o mesmo não estar presente em ambos os lados da Terra, simultaneamente.

Percebemos, portanto, que este episódio, por meio do momento em que a Terra demonstra para os personagens que um lado fica claro e o outro escuro faz com que quem está assistindo passe a ter o entendimento de que dia e noite estão em momentos separados da exposição da Terra aos raios Solares, respondendo, assim, ao que acontece com o Sol quando não o vemos, pois a partir da animação fica claro ainda que a Terra, proporcionalmente, é menor que o Sol, e que um de seus lados não permite que o mesmo seja visto no outro lado, ficando assim apenas uma face exposta aos raios Solares, o que é o dia, enquanto o outro permanece na sombra, equivalendo à noite, sendo que o Sol continua no mesmo lugar e a Terra que se movimentando por todos os períodos.

Diante do exposto, encontramos potencialidades e sugerimos algumas questões complementares para o debate em sala de aula. Considerando o nível de instrução, a animação se mostrou extremamente interessante, de modo a estimular a curiosidade e o interesse das crianças pela ciência e, apesar de não se aprofundar nas explicações, apresenta pontos que podem ser selecionados e discutidos pelo professor, mas com cuidado. Evidentemente, isso demandará que o docente possua conhecimentos científicos e o grau de abstração da turma em níveis de interesse pela ciência deverá ser consideravelmente amplo, dentre outros aspectos. Como sugestão de trabalho futuro, este episódio poderia ser utilizado para avaliar a aprendizagem das crianças sobre o assunto, e aguçar a curiosidade, objetivando uma pesquisa futura sobre fatos que não estariam presentes no episódio, visto que o tema não foi explorado em sua totalidade, mesmo para as idades as quais é indicada a exibição do mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. BNCC - **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília 2017. Disponível em:
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518_versaofinal_sit_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf).
 Acessado em: Out. 2021.

COSTA, L. B. **A televisão na educação infantil: usos, funções e interações na rede municipal de educação de Aparecida de Goiânia/GO**. 2016. 162f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

FERNANDES, A. H. **As Mediações na Produção de Sentidos das Crianças sobre Desenho Animados**. 2003.165p. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

FOSSATTI, C. L. Cinema de animação: Uma trajetória marcada por inovações. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA – MÍDIA ALTERNATIVA E ALTERNATIVAS MIDIÁTICAS, 8., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ALCAR, 2009. Disponível em:. Acesso em: 10 set. 2021.

GOMES, A. P. **História da Animação Brasileira**. CENA Universitária: Rio de Janeiro, 2008. 28p. Disponível em:
 <<http://www.cenacine.com.br/wpcontent/uploads/historia-daanimacao-brasileira1.pdf>>.
 Acesso em: 10 set. 2021.

MORAIS, S. A. M. **Os desenhos animados e as crianças: um estudo multicaso sobre as preferências de desenhos animados por crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico**. 2008. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Estudos da Criança Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

MOREIRA, Y. C. **O show da Luna: um estudo sobre a recepção das ideias científicas pelas crianças**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em:
https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11715/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ShowLunaEstudo.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

NORBERTO, T. A. H. **Os desenhos animados e o comportamento das crianças**. (Monografia) Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico Jean Piaget, Dez. 2005. Disponível em: http://proformar.pt/revista/edicao_17/desenhos_animados.pdf. Acessado em: out. 2021.

RODRIGUES, R. N. M. **A divulgação científica e o desenho animado o show da Luna!:** uma possibilidade de iniciação do método de pesquisa científica na infância. 2016. 119 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ufrj), Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:
<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2614/3/RNMRodrigues.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

SASSERON, L.; CARVALHO, A. M. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, V1 n. 3 p. 333 – 352 2008. Disponível em:

<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/445> acesso em 09 de junho de 2021.

Show da Luna, disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/oshowdaluna/episodio/Sol-vai-noite-vem>. Acesso em: 08/06/2021.

SILVA, I. F. da *et al.* **Recurso audiovisual**: o desenho animado como ferramenta pedagógica na classe hospitalar em maceió. O DESENHO ANIMADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CLASSE HOSPITALAR EM MACEIÓ 2019. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA10_ID8772_30072019142555.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

SIQUEIRA, D. C. O. **Superpoderosos, Submissos**: Os cientistas na animação televisiva. In: MASSARANI, L. **O pequeno cientista amador**: a divulgação científica para o público infantil. FIOCRUZ, 2005.

Sol vai, noite vem!|O Show da Luna! Episódio Completo 24 | Primeira Temporada Kids| Infantil. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=nnbCMqnvvy8&ab_channel=OShowdaLuna%21 acesso em : 05/06/2021.

ANEXOS

Anexo 1: Transcrição do Episódio 24 da animação “Show da Luna” intitulado: “Sol vai noite vem”.

A tarde cai no quintal de Luna, enquanto ela ajuda seu pai a colher tomatinhos na horta. Ao observar maravilhada o pôr do Sol, Luna se depara com uma questão: Pra onde o Sol vai quando a noite vem?

Figura 10: Imagem de abertura do episódio 24 da primeira temporada de “Showda Luna”



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!

Esse é o show da Luna

Tudo o que é pergunta a Luna faz!

Por que a luz acende?

Cadê a estrela cadente?

Por que a gente perde o dente?

Será que existe duende?

Dá pra andar de trás pra frente?

Abacaxi não tem semente?

Tudo o que é pergunta a Luna faz!

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!

“Sol vai noite vem”

Júpiter: Um, dois, já

Luna: Auuuu!

Cláudio: Auuuu!

Pai da Luna: Muito bem, tomates colhidos.

Luna: Hummm, nossa tá tão cheiroso!

Pai da Luna: Cheiroso vai ficar meu molho de tomate, vocês vão ver no jantar!

Cláudio chuta a bola e ela voa no quintal indo de encontro com Cláudio e Júpiter.

Cláudio e Júpiter: (Risadas)

Júpiter: Vem jogar com a gente Luna?

Luna: Agora não posso, tô olhando o céu. Olha só que coisa linda, o Sol tá sumindo, lindo né?

Júpiter: Luna, se o Sol antes estava bem ali no alto do céu, como é que ele foi parar aqui embaixo?

Luna: É que durante o dia o Sol desce, desce e se esconde, daí chega a noite.

Júpiter: E onde o Sol se esconde?

Luna: Eu não tenho ideia, eu quero saber para onde vai o Sol quando a noite vem, eu quero muito saber. O que é que tá acontecendo aqui?

Luna: Eu quero saber por que o gato mia, verde por fora vermelho por dentro é a melancia. Eu quero saber não quero dormir o que está acontecendo eu vou descobrir.

Júpiter: E o Sol foi embora e nem falou com a agente.

Luna: E o dia virou noite.

Júpiter: E agora, como a gente vai saber a onde o Sol se esconde?

Luna: Só investigando, o Sol deve estar escondido aqui por perto.

Júpiter: É nem deu tempo de ele ir para longe.

Cláudio, Luna e Júpiter vasculham o quintal em busca do Sol.

Júpiter: O Sol deve estar escondido bem quietinho aqui embaixo.

Luna: Negativo Júpiter, o Sol fica no céu, disso eu tenho certeza, se tiver alguma pista, ela está lá em cima.

Com a fala de Luna eles apontam as lanternas para o céu e começam a procurar o Sol.

Figura 11: Cena em que os personagens pegam as suas lanternas para vasculhar o quintal a procura do Sol.



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Júpiter: Será que ele está atrás de uma casa bem grande!?! Luna: Ou talvez atrás das árvores, eu vi ele descendo por ali. Cláudio resmunga e aponta para trás de um arbusto.

Júpiter: Acho que o Cláudio achou o Sol. Luna: Será que ele encontrou?

Júpiter: Será que um pedaço do Sol ficou preso lá na árvore? Luna: Vamos dar uma olhada.

Luna: Não era o Sol, era só um vagalume.

Júpiter: O vagalume acende e apaga, será que o Sol também apaga Luna? Luna: Eu acho que não, ele se esconde e daí a noite chega.

Júpiter aponta para a bola e fica acendendo e apagando sua lanterna. Luna: É isso Júpiter, a luz da lanterna na bola.

Cláudio e Júpiter: Hã?

Júpiter: O que você vai fazer com a bola, Luna?

Luna: Um experimento. Júpiter, ascende a sua lanterna. Tão vendo isso? Como você acendeu a lanterna, acendeu o seu lado da bola, mas aqui do meu lado continua escura.

Júpiter: Não entendi nada, me explica?

Luna: Júpiter apaga a sua lanterna que eu vou acender a minha. Júpiter: Agora ficou escuro aqui.

Luna: Não é incrível, a gente tá no claro e o Júpiter tá no escuro! Cláudio: Uau haha!

Luna: Será que aqui na Terra também acontece assim? Será que um dos lados simplesmente fica na sombra: Será? Vamos descobrir?

Júpiter: Yes!

Luna: Vamos fazer de conta que era foguete e a gente vai voar até o espaço e encontrar alguém que nós diga o que está tampando a luz do Sol.

Júpiter: Legal!

Luna: 5, 4, 3, 2, 1 decolar!

Nesta hora eles imaginam que são foguetes e decolam até o céu.

Figura 12: Cena em que os personagens se imaginam foguetes e voam até o céu



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPSÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Júpiter: (Risos). Isso foi demais, fui descascando que nem mixirica! (risos) Cláudio: É a gente era grandão e agora tá pequenininho.

Luna: Subimos, subimos até o espaço. Será que o esconderijo do Sol é por aqui?

Cláudio: Acho que ele tá bem ali! Luna: Uau, que brilho!

Júpiter: Como o Sol aqui é grandão! Cláudio: E quente!

Luna: Olá senhor Sol, é aqui o seu esconderijo? Júpiter: Ele nem tá escondido, Luna.

Sol: Eu, escondido? Eu nunca me escondo, estou sempre aqui, aliás faz mais de 4 bilhões de anos que eu estou aqui sem nunca me esconder!

Cláudio: Acho que ele não gosta de brincar de esconde-esconde.

Júpiter: 4 bilhões de anos, ele é mais velho que o vovô!

Figura 13: os personagens encontram o Sol no vasto céu



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Sol: (Risos) Muito mais velho!

Luna: Se você não se esconde, por que a gente não te vê da Terra quando fica de noite?

Cláudio: É! Por que? Terra: Olá naves!

Júpiter: É a Terra! Terra: Boa noite!

Sol: Deixa eu apresentar para vocês. Está é a Terra.

Figura 14: o Sol apresenta a Terra para os personagens Cláudio, Júpiter e Luna



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Luna: Oi.

Júpiter: Não disse?

Sol: Estou explicando para eles que é você quem gira ao meu redor. Luna: E eu achando que o Sol subia e descia, imagina só!

Terra: Não, não imagina. Quem mexe aqui sou eu, ele só fica parado.

A Terra gira e aparece o lado escuro com um rostinho que responde o lado iluminado.

Figura 15: Cena que demonstra os lados escuro e iluminado da Terra



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Terra lado escuro: E eu também, aqui quem faz o mexe, mexe somos nós, dá só uma olhada!

Música e movimentação da Terra: Gira gira Terra gira, giragiragira Terra gira e o Sol parado está e a gente vai mudando vai mudando de lugar. Gira gira o mundo vai girar de um lado faz o dia do outro faz luar, e quando amanhã nasce o Sol me ilumina e eu digo bom dia, e quando amanhã nasce o Sol me ilumina e eu digo bom dia, como vai seu dia. Gira gira Terra gira, giragiragira Terra gira e o Sol parado está e a gente vai mudando vai mudando de lugar. Gira gira o mundo vai girar de um lado faz o dia do outro faz luar.

Figura 16: Os dois lados da Terra cantam a música que explicita o movimento dela em torno do Sol



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Cláudio, Luna e Júpiter: (Risos) .Eba! Eba!. Luna: Então é isso, é dia do lado onde bate luz. Cláudio: E o lado que fica escuro é a noite.

Júpiter: Faz dia e noite ao mesmo tempo?

Luna: É Júpiter, o Sol só ilumina um lado da Terra de cada vez, que nem no nosso

experimento com a bola.

Júpiter: É mesmo, o outro lado ficou escuro. Cláudio: Então o Sol não tem esconderijo.

Luna: Ele nunca nem se mexe, é a Terra que gira.

Figura 17: Luna Cláudio e Júpiter compreendem que o Sol não se movimenta e sim a Terra que gira ao seu redor



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Júpiter: Olha, tô girando igual a Terra. (risos) Terra: Toma cuidado para não ficar tonto.

Terra lado escuro: O nosso movimento é tão perfeito que nem tontura dá.

Júpiter: Uouu, ops!

Luna: É mesmo! A gente nem percebe que tá girando, o seu giro é perfeito Terra!

E Cláudio, Luna e Júpiter voltam do espaço para a Terra.

Júpiter: Tô cansado de você tirando foto, vamos girar mais!

Figura 18: Os personagens têm a ideia de fazer um teatro para contar A seus pais o que descobriram



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Luna: E se a gente fizer um show para contar para o papai e a mamãe tudo sobre o dia e a noite?

Júpiter: Só se eu for a Terra.

Figura 19: Os personagens montam um teatro para apresentar a seus pais para onde o Sol vai quando a noite vem



Fonte: “Print Screen” do Youtube “O show da Luna” Temporada I EPISÓDIO 24 “Sol vai noite vem”.

Luna: Oi mãe, pai o show vai começar, mas antes eu apresento para vocês, eu o Sol, a Terra Júpiter e a estrela Cláudio. A gente vai contar para vocês para onde vai o Sol quando a noite vem.

Pai da Luna: É, e depois do show todos os atores estão convidados para uma bela macarronada!

Júpiter: Oba!

Luna: Gira gira Terra gira, giragiragira Terra gira e o Sol parado está e a gente vai mudando vai mudando de lugar. Gira gira o mundo vai girar de um lado faz o dia do outro faz luar, e quando amanhã nasce o Sol me ilumina e eu digo bom dia, e quando amanhã nasce o Sol me ilumina e eu digo bom dia, como vai seu dia. Gira gira Terra gira, giragiragira Terra gira.

Júpiter: Agora é dia, agora é noite, agora é dia, agora é noite. Pai da Luna: Hora do jantar!

Júpter: Eu não sei se eu tô mais faminto ou cansado.

Mãe da Luna: Nada de dormir antes do jantar, hein Júpiter!

Luna: Por que será que a gente tem sono? Todas as coisas dormem? Será que as plantas também dormem? São tantas perguntas! (risos).

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!

Esse é o show da Luna

Tudo o que é pergunta a Luna faz!

Por que a luz acende?

Cadê a estrela cadente?

Por que a gente perde o dente?

Será que existe duende?

Dá pra andar de trás pra frente?

Abacaxi não tem semente?

Tudo o que é pergunta a Luna faz!

Esse é o show da Luna, Luna, Luna!